



Colocando os pronomes em seus lugares

Nós na Sala de Aula - Língua Portuguesa 6º ao 9º ano - unidade 10

Há pressupostos que ajudam, sobremaneira, a aprendizagem das regras de colocação pronominal e seu efetivo exercício na produção textual.

O primeiro é apropriar-se dos pronomes pessoais átonos do caso oblíquo. Para essa apropriação, é importante que o aluno tenha uma ideia de como a prosódia lusitana prescreveu as regras que temos de dominar, mas cuja atualização na oralidade não corresponde à eufonia brasileira.

Outro pressuposto é oferecer exercícios de reconhecimento de pronomes com consulta uma tabela de classificação para que os alunos memorizem os oblíquos. Isso lhes facilitará lidar com esses pronomes em contexto. Após conhecer os pronomes, há de se conhecer o comportamento dos oblíquos ao lado dos verbos: hífen e transformações eufônicas (como no, na nos, nas e lo, la, los, las em lugar de o, a, os, as).

Lida-se com muitas classes de palavras que fazem atração do pronome oblíquo para antes do verbo. A tentação é de não classificar nada, não chamar nada pelo nome, valendo-se da tendência do português brasileiro de posicionar o oblíquo antes do verbo.

Nas propostas de aulas, você terá subsídios para manipular todas as variáveis intervenientes na construção dessas regras distantes do falar brasileiro.

Público-alvo: 9º ano

Duração: 4 aulas



Expectativas de aprendizagem

- Conhecer o funcionamento das regras de colocação pronominal.
- Reconhecer usos da linguagem em diferentes níveis linguísticos.
- Discutir a língua com argumentação e ponderação.
- Produzir textos em que se reflita a colocação pronominal normativa.



Recursos e materiais necessários

1. Quadro de pronomes oblíquos átonos e tiras com os pronomes.
2. Folha de atividade a ser reproduzida para todos os alunos.
3. Para a atividade de identificação da colocação pronominal: tiras de cartolina com verbos no futuro e pronomes oblíquos.



Aplicação

Aula 1 – O que são anáforas?

Inicie a aula apresentando os slides:



Coesão textual: anáforas

Mostre o primeiro slide e peça que os alunos leiam o texto silenciosamente e, em seguida, em voz alta. Essa leitura pode lhe mostrar a intimidade que os alunos têm com os oblíquos.

Proponha que lhe indiquem todas as palavras que estão no lugar do nome da personagem Rita. É importante que discuta com a classe até que cheguem a uma conclusão sobre as palavras. Peça, então, que destaquem as palavras que se referem a Roberto.

Passe ao segundo slide e mostre as palavras coloridas em rosa e azul, verificando se os alunos tinham encontrado todas as ocorrências.

Leia o texto do terceiro slide para que a turma perceba como a repetição torna o texto desagradável.

Em seguida, apresente o quadro do próximo slide, mostrando as anáforas de Rita e Roberto. Detenha-se nos pronomes pessoais, já que os outros serão abordados em outras aulas.

No fim da aula, distribua a folha de atividades, disponibilizada ao final da proposta pedagógica, para que os alunos pratiquem o uso dos anafóricos. Vide anexo.

Eles devem reescrever as fábulas dos exercícios 1 e 2, substituindo os substantivos que se repetem por pronomes que recuperam o sentido e tornam o texto coeso (isto é, amarrado, fluido). No exercício 3, há uma proposta de produção textual que verifica a compreensão do uso dos anafóricos pelos alunos.

Aula 2 – Sinônimos como anafóricos

Retome o quadro final da apresentação de slides “Coesão Textual: anáforas” e lembre que Rita e Roberto também foram substituídos por expressões que remetem a eles: para **Rita, a professorinha da vila** e **a pobre garota**; para **Roberto, seu namorado** e **o malandro**.



Leve um cartaz grande com um quadro para ser preenchido com os pronomes pessoais do caso oblíquo. Veja o modelo:

PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO			
NÚMERO	PESSOA	TÔNICOS	ÁTONOS
SINGULAR	1ª		
	2ª		
	3ª		
PLURAL	1ª		
	2ª		
	3ª		

A classe receberá plaquinhas com os pronomes, disponíveis ao final da proposta pedagógica. [esta frase deve entrar somente na tela. Vide anexo.

Os alunos devem tentar montar o quadro, distribuindo cada um dos pronomes nas linhas e colunas certas. Discuta com eles cada plaquinha que inserirem, problematize, crie dúvidas.

É necessário que os alunos notem que os pronomes átonos se tornam apêndices das palavras que acompanham. Como têm som átono, ou seja, fraco, precisam se apoiar em palavras que tenham tonicidade para serem percebidos.

Cabe fazer a comparação com a pronúncia lusitana. Utilize como exemplo o pronome me. Enquanto, em Portugal, o fonema final é muito reduzido, sendo realizado /mə /, no Brasil, a realização da mesma palavra é /mi/. Há uma diferença evidente de articulação entre as duas realizações, sendo que a lusitana é uma sílaba átona que quase desaparece junto ao verbo; já a brasileira se constitui de um monossílabo tônico com bastante autonomia na cadeia fônica da frase. Vale demonstrar, inclusive, já apresentando a tendência proclítica de nossa variante do português:

Lusitano: **Diga-me** a verdade.

Brasileiro: **Me diga** a verdade.



Depois de fazer os alunos experimentarem as duas prosódias, retorne ao quadro e preencha-o de acordo com os critérios gramaticais que seguem a pronúncia de Portugal.

Aula 2 – As colocações pronominais

Apresente para a classe o objeto educacional abaixo:



Os pronomes

Passe diretamente para o slide 4 dessa apresentação, onde aparece uma tabela, e retome os pronomes pessoais do caso oblíquo. Nesse slide não há a divisão entre átonos e tônicos. É o momento de avaliar a compreensão da última aula, pedindo que os alunos identifiquem cada um deles.

Em seguida, passe para os slides 10, 11 e 12, que apresentam as posições que os pronomes oblíquos átonos podem tomar em uma frase: próclise, mesóclise e ênclise.

É importante que destaque a estranheza natural que a posição mesoclítica desperta em um usuário menos experiente da língua.

Os slides trazem os índices que caracterizam a posição pronominal na frase, mas ainda não é o momento de explorar essas regras. Você pode explorar os termos próclise, mesóclise e ênclise em sua estrutura: palavras de origem grega, <en-> dá a ideia de atrás, <pro-> de antes e <meso-> de meio.

Passe à atividade formal de localização dos pronomes oblíquos átonos e classificação da colocação em que estão nos contextos, disponível ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

Os alunos devem identificar os pronomes oblíquos presentes nas frases e dar a classificação de sua posição em relação ao verbo.

Aula 3 – Casos de ênclise e próclise

Retome os slides 10 e 11 do objeto digital “O pronome”, já iniciado na aula anterior.

Mostre aos alunos as regras que dispõem sobre a colocação pronominal em posição anterior ou posterior ao verbo.



Então, distribua para grupos de cerca de quatro alunos envelopes com palavras que deverão formar frases. , disponível ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

O desafio será escolher a posição do oblíquo átono em relação ao verbo. Todos receberão as mesmas frases.

Assim, uma frase terá os seguintes fragmentos:

SEU NOME

ME

PERGUNTARAM

Os alunos deverão discutir a pertinência de colocar o oblíquo ME antes ou depois do verbo PERGUNTARAM, de acordo com as regras vistas.

Assim farão com todos os envelopes. A correção será socializada, para que as regras se internalizem.

Cabe a você motivar os alunos a debater, para que não optem por uma construção aleatoriamente. As intervenções deverão ser pontuais e provocativas, a fim de que os próprios alunos percebam seus erros.

Ao término da aula, eles deverão registrar exemplos de próclise e de ênclise formados pelas frases manipuladas.

Aula 4 – Mesóclise

Instigue os alunos a darem hipóteses de uso da mesóclise, colocando algumas frases no quadro como exemplo:

Anexar-lhes-emos as listas de preços.

Casar-se-ão Flávio e Neide no dia 23 de junho.

Amar-te-ei eternamente.

A partir das hipóteses apresentadas, estimule uma discussão, sem dar as regras.

Apresente os slides e explique as regras, apoiando-se nos slides.



Resquícios pré-históricos: a mesóclise

Em seguida, lance mão de uma tira com a forma verbal ENTREGARÁ e outra com o pronome SE. Peça que os alunos lhe digam como fica o pronome na posição mesoclítica.

Este é o momento para verificar se os alunos se lembram da forma infinitiva dos verbos. Mostre a eles que o verbo é partido no infinitivo, depois se coloca o hífen, adiciona-se o pronome oblíquo, outro hífen e, então, a desinência final do verbo.

Para que experimentem de maneira bem concreta, distribua à turma tiras de cartolina com formas verbais e pronomes oblíquos, para que construam mesóclises. É importante que você resgate o conhecimento da adaptação eufônica dos pronomes **o, a, os, as** em **lo, la, los, las**.



Como saber se o aluno aprendeu

A colocação pronominal será verificada sempre na produção escrita dos alunos, já que as regras que a regem se baseiam na prosódia portuguesa e, na oralidade, os brasileiros não são capazes de empregar muitos posicionamentos pronominais constantes dela com naturalidade.

Em relação à mesóclise, é importante oferecer textos literários do século XIX, em que essa colocação ainda aparece com frequência, com o objetivo de verificar a compreensão que os alunos têm dessa colocação pronominal em contexto.

É importante observar a concordância de pessoa no caso de verbos pronominais. O impedimento de se iniciar oração com pronome oblíquo é uma das regras mais infringidas, porque se contrapõe à nossa prática oral, portanto, é necessário ter bastante atenção a essa regra.

Os exercícios dirigidos também lhe auxiliam a perceber se os índices que exigem uma ou outra colocação estão sendo seguidos.

ME

COMIGO

TE

SE

MIM

TE

CONTIGO

SI

O

LHE

CONOSCO

SI

A

NOS

SE

CONSIGO

OS

LHES

AS

Atividade de identificação da colocação pronominal

Circule o pronome pessoal do caso oblíquo átono e classifique sua colocação em relação ao verbo:

1. “Vou-me embora pra Pasárgada.” (Manuel Bandeira)
2. “Eu te peço perdão por te amar de repente.” (Vinícius de Moraes)
3. “Vejo-te em seda e nácar.” (Cecília Meireles)
4. “Desfolha-se por quem?” (Cecília Meireles)
5. “Provar-te-ei que tua vida é a mais importante.” (Max Pop)
6. “Por que Deus se lembra / - mistério profundo - /de tirá-la um dia?” (Drummond)
7. “Eu te amo porque te amo.” (Drummond)
8. “Fez-se do amigo próximo o distante.” (Vinícius de Moraes)
9. “Tu que me deste o teu carinho.” (Manuel Bandeira)
10. “Amar-te-ei em todas as épocas, em todos os momentos.” (Mozart)

QUEIXARÁ

SE

ENCONTRAREMOS

NOS

ENTREGARÃO

LHE

AUXILIARÁ

A

PROCURAREI

TI

CONTARIAM

ME

EMPREGARÁ

SE

COMPRARIA

LHES

TRARÃO

LHES

PERMITIRIA

ME